



## **PREVALÊNCIA E FATORES RELACIONADOS A TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS, BRASIL**

LUCIANA CRISTINA MACHADO; JEAN EZEQUIEL LIMONGI

**INTRODUÇÃO:** O estresse e os transtornos mentais são comuns na sociedade atual, afetando diversas categorias profissionais, incluindo os docentes. A saúde mental desses profissionais é fundamental para garantir a qualidade do ensino e a formação dos estudantes, mas pouco se sabe sobre as condições de trabalho que afetam sua saúde. Nesse contexto, o presente estudo visa avaliar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em professores da rede pública de ensino fundamental de Uberlândia (MG) e identificar possíveis fatores de risco e proteção associados a essa condição. **OBJETIVOS:** O objetivo principal deste estudo é estimar a prevalência de TMC em professores da rede pública de ensino fundamental de Uberlândia (MG) e identificar possíveis fatores de risco e proteção associados a essa condição. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal com uma amostra aleatória de 330 professores de 36 escolas da rede pública de ensino fundamental de Uberlândia (MG). Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos: o General Health Questionnaire-12 (GHQ-12), uma ferramenta de triagem para avaliar a presença de sintomas de transtornos mentais comuns, e um questionário estruturado com questões sociodemográficas, ambientais e laborais relacionadas à saúde mental dos professores. Os dados foram analisados por meio de análise bivariada e regressão logística. **RESULTADOS:** Dos 330 professores entrevistados, 180 (54,5%) apresentaram sintomas de TMC. Os fatores de risco associados a essa condição foram: ser do sexo feminino (OR=2,11; IC95% 1,28-3,47); ter vínculo efetivo de trabalho (OR=2,34; IC95% 1,32-4,13); estar lotado em dois turnos (OR=2,55; IC95% 1,47-4,41); ter experiência com violência no ambiente escolar (OR=2,48; IC95% 1,41-4,36); e usar medicamentos para distúrbios do sono (OR=3,12; IC95% 1,70-5,72). **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam que a saúde mental do professor carece de cuidados e comprometimento nas ações, visto que a saúde desses profissionais afeta diretamente os ciclos de ensino-aprendizagem. A redução do absenteísmo, presenteísmo, rotatividade, aposentadorias precoces, licenças médicas e outros afastamentos diminuem os custos para o Estado e trazem benefícios que se estendem para toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Docentes, Saude do trabalhador, Transtorno mental, Saude mental, Transtorno mental comum.